

Desenvolvimento da consciência fonológica e uma análise do desequilíbrio dos níveis no processo de alfabetização

Milena Chacon Seranini¹
Júlia Mamoni Silvestre²
Rebeca fermino dos Reis³
Gizeli Aparecida Ribeiro de Alencar⁴
Angélica Cremonez⁵

Este artigo pretende apresentar uma observação de como viabilizar o desenvolvimento da consciência fonológica e analisar o desequilíbrio dos níveis de alfabetização em sala de aula. De acordo com Soares (2010), o desenvolvimento da criança fora do âmbito escolar ocorre de forma assistemática, casual e sem planejamento. Sendo assim, quando a mesma inicia o seu processo de alfabetização a escola é responsável por sistematizar estes processos de aprendizagem de forma sistemática, metódica e planejada.

Enquanto acadêmicas do curso de pedagogia e residentes do Programa Residência Pedagógica – núcleo alfabetização nos deparamos com inúmeros desafios no contexto de sala de aula. Um deles foi nos apropriarmos do conceito de consciência fonológica e articularmos teoria e prática.

Dito isso, elaboramos esse relato de experiência com objetivo de dissertar sobre o desenvolvimento da consciência fonológica como um dos fundamentos para aquisição da leitura e escrita. Para esse trabalho nos embasamos nos trabalhos de Lopes (2004), Freitas, Alves e Costa (2007), Magda Soares (2010), Klein e Lamprecht (2012), dentre outros autores.

Esse relato de experiência foi implementado em uma escola de ensino fundamental em um município no noroeste do estado do Paraná. Os encontros formativos ocorrem aos sábados, de 15 em 15 dias, com duração de 4 horas e a imersão na escola uma vez por semana com duração também de 4 horas.

A partir das vivências em sala de aula, entendemos que a inter-relação da prática com a teoria está interligada, pois a partir de fundamentos teóricos pressupõe que as práticas a serem aplicadas, intervirá de forma sustentada e eficaz.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá - PR, ra118658@uem.br

²Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá - PR, ra117560@uem.br

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá - PR, ra122744@uem.br

⁴ Professor orientadora: Universidade Estadual de Maringá – PR garalencar@uem.br

⁵Preceptora coordenadora da Escola Municipal Dr. Helenton Borba Cortes em Maringá - PR angelicacremonez_siste@hotmail.com

Dito isso, o presente resumo tem como finalidade analisar os níveis de escrita e leitura das crianças dessas salas de primeiros anos, nelas foram apresentados diferentes níveis. Alguns alunos se encontravam no pré-silábico ou silábico sem valor sonoro, evidenciando uma discrepância de níveis entre os alunos, muitas vezes deixando o que já está avançado à mercê dos que ainda precisam de uma atenção maior para progredir e equilibrar a desenvoltura das salas de aula como um todo.

Diante disso, pesquisamos e analisamos atividades que poderiam ser utilizadas a fim de auxiliar no desenvolvimento das crianças e a dividimos em etapas, para fim de análise.

A primeira etapa foram atividades em que continham palavras individuais e palavras em conjunto a uma frase, o objetivo foi que a criança diferencia a segmentação dos dois formatos. Por seguinte, introduzimos o conteúdo de rima, onde foi destacado o reconhecimento de sons finais iguais de palavras distintas como (“foca” e “bota”). Em seguida contextualizamos a consciência silábica, ao qual o objetivo foi identificar as quantidades de sílabas em uma palavra (por exemplo, “fa-da” tem duas sílabas) e conforme a evolução da turma ia aumentando a quantidade de sílabas da palavra. E por fim, apresentamos atividades de consciência fonêmica no qual o objetivo foi identificar e manipular os sons e a letra de uma palavra, como (substituir o som /b/ em “boca” pelo som /f/ para formar “foca”). Identificar que a mudança de uma letra pode mudar o sentido e o som de uma palavra sem ter algo concreto em mãos, se torna algo desafiador.

Constatamos ser necessário a presença de materiais concretos para serem manipulados em todas as atividades propostas acima, para que ocorra um melhor entendimento por parte das crianças.

Para que possamos compreender como é respaldado o processo de desenvolvimento da consciência fonológica, devemos entender que o ensino se inicia a partir do desenvolvimento da percepção visual do mundo em que aquele indivíduo está inserido. A partir deste movimento realizado situamos que este processo é composto por um conjunto de habilidades desenvolvidas nos primeiros anos de vida da criança, sendo assim conforme Lopes (2004), a consciência fonológica se desenvolve a partir do momento em que ela toma consciência do processo sonoro da língua ou seja unidades que possam ser identificáveis (palavras, sílabas, fonemas).

A consciência fonológica corresponde à capacidade de claramente manipular e identificar unidades orais. Pensando na unidade da palavra, a criança tem capacidade de isolar a palavra em um contínuo de fala além de ter também ter a capacidade de identificar unidades fonológicas no seu interior entendendo como expressão da sua consciência fonológica. Segundo as autoras Freitas, Alves e Costa (2007) isto pode ser dividido em três tipos da consciência

fonológica: “(i) ao isolar sílabas, a criança revela consciência silábica (pra - tos); (ii) ao isolar unidades dentro da sílaba, revela consciência intrassilábica (pr.a — t.os); (iii) ao isolar sons da fala, revela consciência fonêmica segmental (p.r.a.t.o.s)”

Desta forma, com base em Klein e Lamprecht (2012) entendemos que a consciência fonológica se desenvolve em etapas que são classificadas como nível da sílaba, das unidades intrassilábicas e nível de fonema.

O nível silábico, a criança consegue fazer a divisão das sílabas. No nível intrassilábico, há a capacidade de isolar as unidades dentro de uma sílaba, que pode ser as rimas. Já no nível do fonema, é de modo geral, a capacidade da divisão da palavra em unidades menores, que são os fonemas, que se dá sentido às palavras e que se compreende que sua mudança mudará também seu sentido.

Neste processo de aprendizagem a partir da fala de Soares (2010) identificamos que para aproximar os níveis de desenvolvimento da consciência fonológica e respaldar a apropriação da escrita, é necessário que alfabetização e letramento caminhem juntos, pois estão interligados, visto que um depende do outro. A autora afirma que não se alfabetiza sem práticas de leitura e escrita, pelo processo de letramento e pela tecnologia da escrita, na inserção da alfabetização, ou seja, “Assim, para que a criança se insira de forma plena no mundo da escrita, é fundamental que alfabetização e letramento sejam processos simultâneos e indissociáveis” (SOARES, 2010, p.24).

A autora ainda fala que a alfabetização e letramento são processos de múltiplas facetas, ou seja, cada uma delas terá uma natureza específica, onde a criança desenvolverá essas habilidades dentro do processo da alfabetização e do letramento. Em outras palavras, a autora discorre que não existe método, mas a qual objeto de estudo será realizado, que por serem de natureza diferentes, as teorias e métodos também irão se diferenciar. Conclui-se que para haver uma melhor aprendizagem de ensino nas escolas, é necessário entender que para aproximar os níveis do fracasso escolar em alfabetizar crianças. É preciso que não se escolha apenas um método, mas o professor deve ter um olhar individual para cada aluno e ensinar com o método que a criança se adequa.

Sendo assim, se torna indispensável a desenvoltura de um professor dentro de sala de aula, no qual consiga um plano metodológico onde irá atender diferentes necessidades apresentadas pelos alunos, a fim de alcançar que o aluno aprenda e se desenvolva de forma igualitária, mesmo que isso exija do professor diferentes meios de se alcançar o objetivo final.

Como resultado observamos que esse projeto foi pensado e desenvolvido como meio de observação das turmas de primeiros anos do ensino fundamental, a fim de observar os alunos com dificuldades e colocar como pauta o que deveria ser feito naquelas salas para que esses se

desenvolvam e aprimorem sua aprendizagem e se apropriem da consciência fonológica. Entendemos que a consciência fonológica é uma peça fundamental para o processo de alfabetização, já que sua apropriação facilitará tal processo, desenvolvendo na criança a habilidade metalinguística.

Assim como Bryant & Bradley (1985) destaca, a consciência fonológica é constituída por habilidades, onde a criança consegue perceber o tamanho das palavras e associá-las com a consciência fonológica, e depois passar a perceber e dominar a segmentação das sílabas e das palavras, de forma que consiga manipulá-las corretamente. Em vista disso, compreendemos que a apropriação dessa consciência é primordial para a inserção da criança no mundo da fala e da escrita, e que se para ser bem desenvolvida, contará com a mediação de um bom profissional inserido nas salas de aula. O objetivo é que todos apropriem dessa aprendizagem de forma correta e igualitária para que assim, a sala se desenvolva como um todo.

Esperamos que ao final de nossas observações, estejam claras em nossas mentes os procedimentos metodológicos necessários para a melhora dessas dificuldades encontradas dentro das salas de aula, e discernimento para podermos reconhecê-las e aplicá-las corretamente a fim de ajudar esses alunos a se apropriarem da consciência fonológica e alcançar a apropriação da linguagem e da escrita. Temos a ciência de que muito se depende do profissional a frente de turma e das mediações realizadas juntamente com a equipe pedagógica que é responsável em prover aos alunos qualidade de ensino, mas também é de nossa compreensão de que pode haver quebra nas expectativas, já que as vezes nem todos os alunos irão alcançar o objetivo estimado.

Diante de todo o exposto conclui-se que para a criança chegar no processo final de alfabetização é necessário entender que a consciência fonológica e a capacidade de segmentar e observar as cadeias sonoras de uma palavra que separa as sílabas rimas e fonemas. Quando as crianças começam a ter contato com a escrita a partir de histórias contadas, elas percebem o que a palavra naquele momento significa, mas ainda não conseguem ter a percepção de que cada cadeia de palavras que está sendo dita é produzida por sons de letras. A relevância de uma boa metodologia nos anos iniciais do ensino fundamental é necessária para que os alunos se desenvolvam e se apropriem da consciência fonológica. Esse processo, se não realizado da forma sistematizada, com atividades de Consciência de palavras; Consciência de frases, Consciência de rimas; e de aliterações, pode acarretar na defasagem na aprendizagem e no desenvolvimento do aluno, visto que a apropriação dessa consciência, é necessária para dar continuidade e levar o aluno a desenvolver na capacidade da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Educação; Consciência fonológica; Níveis de alfabetização.

Agradecimentos: Agradecemos ao programa de Residência Pedagógica – núcleo de Alfabetização e Letramento da Universidade Estadual de Maringá, por oportunizar os alunos a aprender e se desenvolver nesse âmbito. Agradecemos também a CAPES por oportunizar e agregar no desenvolvimento pleno dos acadêmicos, dando-nos a chance de participar e contribuir com esse evento.

REFERÊNCIAS

BRYANT, P. E. & Bradley, L. (1985). Bryant and Bradley Reply. *Nature*, 313, 74.

FREITAS, M. J.; ALVES, Dina; COSTA, Teresa. O conhecimento da língua: desenvolver a consciência fonológica. Lisboa, Ministério da Educação, 2007, 86 páginas.

KLEIN, A. I.; LAMPRECHT, R. R. A compreensão em leitura e a consciência fonológica em crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 37, n. 63, p.25-54, 2012. Disponível em: . Acesso em: 23 fev. 2016.

LEMLE, M. Guia teórico do alfabetizador. São Paulo: Ática, 1991.

LOPES, F.. O desenvolvimento da consciência fonológica e sua importância para o processo de alfabetização. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 8, n. 2, p. 241–243, dez. 2004.

SOARES, M. A entrada da criança no mundo da escrita: o papel da escola. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais. Curitiba: Seed-PR, 2010